

GOSTOU DO TEMA?

Venha participar das comissões do Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais, pois aqui sempre falamos desta e de outras temáticas relacionadas aos Direitos Humanos. Junte-se a nós!



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades das Comissões de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual e de Psicologia Escolar e Educacional

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

Respeito à diversidade sexual e de gênero

O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

A Psicologia vem estudando as relações de gênero e as sexualidades desde seus primórdios. Esses debates atravessam a prática diária de profissionais de Psicologia que atuam nas escolas, nas clínicas, nas políticas públicas e até mesmo em Instituições de Ensino Superior. O que esses estudos vêm demonstrando é que gênero e sexualidade são muito mais plurais do que comumente compreendemos e que essas variações fazem parte da diversidade humana.

As questões relativas à sexualidade e ao gênero não se constituem patologia ou doença, pois há uma complexidade que precisa ser entendida e conversada entre todas(os) para que as diversidades sejam respeitadas. Por isso que a Psicologia respeita e busca compreender a realidade diversa de todas(os) nós, não interferindo na autonomia e na decisão de cada uma(um).

O QUE É IDEOLOGIA DE GÊNERO?

“Ideologia de gênero” é um termo criado nos anos 1990 pelo Vaticano, setores conservadores e grupos reacionários que querem censurar debates sobre questões fundamentais como violência contra a mulher, preconceito contra população LGBTI e até mesmo a prevenção à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e AIDS. A expressão tem sido utilizada para desqualificar o conhecimento científico produzido sobre gênero e sexualidade, com a finalidade de tentar barrar que as questões relacionadas às diferentes orientações concernentes à sexualidade e a gênero sejam debatidas em nossa sociedade, inclusive nas escolas. Esse termo é uma acusação contra as pessoas que querem dialogar sobre a diversidade para pensar políticas e ações de inclusão e respeito.

DOCUMENTOS ORIENTADORES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A **RESOLUÇÃO Nº 01/1999**, que "Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual" e a **RESOLUÇÃO Nº 01/2018**, que "Estabelece normas de atuação para as psicólogas e os psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis", ambas do Conselho Federal de Psicologia são exemplo do exercício profissional dentro de padrões éticos e científicos.

Tais documentos orientam a não exercer qualquer ação que favoreça a discriminação ou preconceito em relação à orientação sexual ou identidade de gênero, vedando, inclusive as terapias de (re)conversão, ou qualquer outra ação que favoreça a patologização das pessoas transexuais e travestis.

Essas resoluções não vedam que profissionais de Psicologia atendam. Apenas orientam o atendimento para o acolhimento ético e pautado pelos princípios dos Direitos Humanos, buscando a promoção do bem-estar e, de forma alguma, a reversão ou conversão da orientação sexual ou gênero da pessoa, contribuindo para uma reflexão sobre o preconceito e o desaparecimento de discriminações e estigmatizações.

POR QUE DEBATER E REFLETIR SOBRE O TEMA?

O Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais (CRP-MG) também promove debates e conteúdos para divulgação do entendimento científico sobre gênero e sexualidade. Discutir sobre esses temas na escola, em casa e nos mais variados espaços é fundamental se queremos promover uma sociedade mais justa, ética e inclusiva.

As pesquisas mostram que as pessoas LGBTIs têm alto grau de sofrimento, que deriva do alto grau de marginalização em nossa sociedade.

Assim, tanto no campo educativo como em outro no qual a(o) psicóloga(o) atue, é fundamental que o tema da sexualidade e de gênero seja amplamente debatido, pois:

“EM UM PAÍS QUE DESPONTA NA QUANTIDADE DE PESSOAS ASSASSINADAS POR ORIENTAÇÃO SEXUAL, NÃO CABE À PSICOLOGIA BRASILEIRA A PRODUÇÃO DE MAIS VIOLÊNCIA, MAIS EXCLUSÃO E MAIS SOFRIMENTO A ESSA POPULAÇÃO ESTIGMATIZADA AO EXTREMO. A PSICOLOGIA BRASILEIRA NÃO SERÁ INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO SOFRIMENTO, DO PRECONCEITO, DA INTOLERÂNCIA E DA EXCLUSÃO”

(CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).